

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	“Añaretã”: uma análise sobre a colonialidade na obra Mar Paraguayo, de Wilson Bueno
<b>Autor</b>	PALOMA DE MELO HENRIQUE
<b>Orientador</b>	ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

“Añaretã”: uma análise sobre a colonialidade na obra *Mar Paraguayo*, de Wilson Bueno

Paloma de Melo Henrique (UFRGS)

Orientadora Ana Lúcia Liberato Tettamanzy (UFRGS)

A obra *Mar paraguay* (1992), do escritor paranaense Wilson Bueno, é emblemática na literatura brasileira devido a sua hibridez característica, tanto no nível da linguagem quanto na construção da personagem protagonista. Narrativa poética, escrita em português, espanhol, portunhol e guarani, ou em portunhol selvagem, a narrativa em primeira pessoa reproduz um monólogo oral realizado pela “marafona de Guaratuba”. O presente trabalho pretende analisar a obra a partir dos efeitos da colonialidade (Quijano, 2000) sobre a personagem protagonista. A colonialidade é um padrão de poder que estrutura o sistema mundo moderno ao promover a naturalização de hierarquias e engendrar outras colonialidades, que desumanizam seres por sua cor e raízes ancestrais (a colonialidade do ser) e pressupõem o eurocentrismo como perspectiva epistemológica hegemônica (a colonialidade do saber). Walsh (2009) acrescenta ainda uma outra colonialidade, a cosmogônica ou da mãe natureza, que “pretende anular as cosmovisões, filosofias, religiosidades, princípios e sistemas de vida das comunidades indígenas e da diáspora africana” (p. 15). Pretende-se, então, a partir de referencial teórico situado geopoliticamente compreender a condição ontológico-existencial racializada da personagem na narrativa mediante seus conflitos como pessoa possuidora de uma memória indígena coletiva que se contrapõe às relações coloniais de poder numa sociedade ocidentalizada. Por fim, destacam-se os elementos pluriculturais como possíveis agentes de interculturalidade (Walsh, 2008).

Palavras-chave: *Mar paraguay*, colonialidade, decolonial, interculturalidade.